



XXX Seminário de Iniciação Científica

EXPERIÊNCIAS LUMINOSAS NA EDUCAÇÃO¹ INFANTIL

LIGHT EXPERIENCES IN CHILDHOOD EDUCATION¹

Luciana Schwerz Guimarães², Mari Barboza do Amarante³

¹ **EXPERIÊNCIAS LUMINOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Prática Pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Infantil Independência - Ijuí RS - Rede Municipal de Ensino

² Luciana Schwerz Guimarães - Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí. Graduação: Licenciatura em História - UNIJUÍ. Pós-Graduação: Arte e Educação - UNOPAR. E-mail: lucianaguimaraes000@gmail.com

³ Mari Barboza do Amarante - Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí. Graduação: Licenciatura em Letras - UNIJUÍ. Pós-Graduação: Psicopedagogia - Universidade Castelo Branco. Email: mariamaranteciep@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões sobre a temática da luz como objeto de investigação na educação infantil a partir de práticas desenvolvidas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Práticas que envolvem as possibilidades de pesquisa das crianças de 2 a 3 anos de idade ao brincarem com esse elemento.

Considerando que a aprendizagem tem como ponto de partida, o que a criança já sabe e o que ela é capaz de fazer, e sabendo que as crianças bem pequenas não aprendem estudando, lendo e sim convivendo, expressando, brincando, participando e explorando é essencial que vivam experiências significativas, que através dos campos de experiência se constituirão em memórias de aprendizagem.

Os seres humanos se relacionam com a luz natural e a artificial de várias formas cotidianamente. Estar diante dela provoca curiosidade, inquietação e questionamentos sobre os efeitos que a relação direta ou indireta com ela produz. Luzes e sombras têm realmente sua poesia. Oscilantes, mais ou menos intensas, elas brincam, sugerem formas, movimentos e até mesmo sensações. Há muito, esse contraste tem sido utilizado para encantar, sentir e fazer



sonhar. As narrativas que podemos construir numa vivência, estão ligadas à uma linguagem, o que pressupõe que se está emitindo uma informação e alguém está recebendo esta informação. Luz e sombra é uma linguagem como qualquer outra forma de expressão. Vai-se trabalhar com conceitos de artes plásticas, de cinema, de arquitetura, de vários aspectos de diferentes linhas das artes para narrar e para construir uma brincadeira.

O Objetivo deste trabalho é dar visibilidade a experiências que acontecem nas escolas de educação infantil em sua íntegra, apresentando a todos a real capacidade de pensamento, investigação e pesquisa das crianças bem pequenas.

Experiências luminosas na educação infantil

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, “quanto menores forem as crianças, mais as suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. O crescente domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam, todavia, que seu contato com o mundo se amplie, sendo cada vez mais mediado por representações e por significados construídos culturalmente”.

Os gestos da vida diária, têm potencial para criar, recriar e dar vida e movimento aos locais em que vivemos e convivemos. As crianças apropriam-se do espaço da escola, vivenciam e encontram seu lugar dentro dele. As conexões que acontecem entre tempo, espaço e materiais ocorrem por meio do brincar e da exploração dos mesmos.

Os ambientes de educação infantil por muito tempo se configuraram a partir dos modelos relacionados ao ensino de crianças de sete anos. Salas repletas de mesas e cadeiras, com alfabetos pendurados sobre lousas e poucos materiais que provocavam as crianças para investigação, para a experiência de aprender. Transformar os ambientes e trazer objetos que instiguem, convidem as crianças é considerar outro tipo de aprendizagem, refletindo diretamente uma ideia de criança, um entendimento a respeito do desenvolvimento humano, das relações que estabelece com o meio em que vive.

A luz é uma presença essencial à vida humana e um elemento de grande fascínio. De grande importância para o ciclo da vida, é responsável por boa parte da existência de todo elemento vivo da terra.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada para documentar esse estudo é a experiência que efetivou-se a partir da realização de sessões com pequenos grupos de crianças nas quais os materiais (retroprojeter, projetor, blocos de madeira, cestos, e outros materiais não estruturados) foram disponibilizados para livre exploração das crianças. Através de embasamento bibliográfico e de um processo de observação estruturado da escuta, registros fotográficos e vídeos foi possível documentar e refletir a prática pedagógica, reconhecendo em cada criança suas competências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Retroprojeter

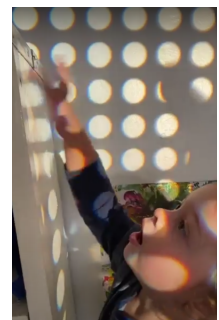
Nesta primeira sessão as crianças conheceram o objeto e algumas de suas funcionalidades, brincaram com a projeção das sombras de seus corpos, sentiram o calor emitido pelo aquecimento e testaram no retroprojeter vários outros objetos da sala.

O retroprojeter convidou as crianças a uma pesquisa no momento em que despertou a curiosidade, primeiramente porque este objeto



transformou o ambiente e suas condições de iluminação. A sala estava escura e no centro dela estava uma máquina que emitia uma luz, que na percepção das crianças era de grande potência e isso torna-se evidente na analogia feita por Gabriela quando exclama espontaneamente: “O Sol!” Gabriela tocando a lente parece estar buscando a fonte desta luz, deste calor. Todos investigam o objeto aproximando o olhar, olhando a fundo

onde está este sol. Maria Clara descobre como a luz é projetada no momento em que levanta e abaixa o espelho de luz direcionada. Miguel brinca com uma caixa vazada e olha através dos furos diretamente para a parede. Percebendo isso, posicionamos o material escolhido por ele para ser investigado sobre o vidro do aparelho. Ao perceberem a projeção Gabriela inicia uma contagem dos círculos





formados na parede. Melina e Gabriela voltam a pesquisar sobre o calor.

Na segunda sessão o objeto não causou mais estranhamento e nem a mesma surpresa inicial. Isso revela que de certa forma já estão familiarizados com ele. Neste segundo momento em que o retroprojetor entra na sala, as crianças já buscam objetos que querem ver projetados na parede, em sua maioria escolhem primeiramente objetos circulares, dispendo-os de diversas formas, experimentando possibilidades, fazendo sobreposições e indo próximo a parede para analisar o resultado. Há uma preocupação com a estética na disposição desses objetos que vão sendo colocados sobre o vidro. Em determinado momento, depois de algumas testagens, elaboram composições com os objetos circulares e retangulares vazados, interagindo com a projeção destes na parede.

Neste terceiro contato com o retroprojetor há como investigação principal das crianças, o foco das formas. A desconstrução da dureza da linha que o desfoque gera ao girar a peça de ajuste de foco gera interesse. Apesar das crianças brincarem com as composições, fica evidente que esta foi a grande descoberta desta sessão. O foco. O que se entende por foco: a nitidez de uma imagem, a visão de um objetivo bem definido, o centro e o ponto de convergência.

Segue abaixo duas Narrativas escritas a partir de uma sessão em que o foco de investigação foi a projeção das sombras na parede.

PRIMEIRA NARRATIVA: “ OLHA EU AQUI”

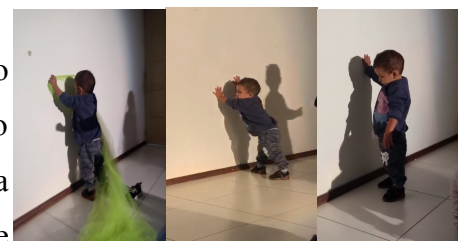


A luz e a sombra despertam interesse nas crianças, e curiosos Mateus Lavínia de Jesus e Lavínia Piccoli observam seus corpos refletidos na parede através da sombra projetada, investigando os movimentos e enquanto vão conversando, vão explorando os movimentos e espantados dizem “Olha, olha o que eu faço!” e vão se movimentando em frente a

parede ao mesmo tempo em que a sombra também reflete esse movimento e em seus olhares é possível observar o encanto desse momento

SEGUNDA NARRATIVA: “É GRANDE!”

Ícaro fica extremamente intrigado com a projeção de sua sombra, ele passa todo o tempo da projeção próximo à parede sempre agregando outros elementos da sua investigação, observa-se por um longo período de





tempo, para ver como a projeção da sombra vai se representar o movimento de seu corpo, e com os olhos fixos na parede empurra sua sombra, mas percebe que ela não sai dali, então quando observa a sua sombra projetada na parede ele diz que ela é grande.

Estas pesquisas ainda estão em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grandeza das explorações ultrapassam o plano da previsibilidade, as sombras e formas que surgem são um tipo de desenho móvel na infância, uma projeção quase que sinestésica, e a artificialidade também nos auxilia e perceber seus processos de produção, modulação, intensidade, calor, idas e vindas, interrupção, tonicidade.

Nestas experiências luminosas as crianças foram além da obviedade, subvertendo a ordem, fazendo uma arte que transforma. Luz se tornou a matéria, o corpo a tela, a transparência efêmera. A criança capta perspectivas de translucidez, reversibilidade, transposição. Sem medo de enfrentar sua própria transparência, entrega-se vulnerável a ela, vendo por frestas, fendas, cubos retangulares, formas circulares, observando seu corpo em movimento, transformando e brincando com o visível e invisível.

Toda a vivência que é proporcionada para as crianças é uma forma de ampliar suas possibilidades de construção do conhecimento, despertando a curiosidade para novas aprendizagens, e desta forma elas vão ampliando o seu repertório de leitura do mundo através de uma vivência lúdica em que elas exploram novas possibilidades de expressões, articulam novas experiências por meio de diversas linguagens: corporal, plástica, tecnológica, gráfica, musical, entre outras.

Palavras-chave: Experiências. Luz. Criança. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

WOLF, Daniele. **Lugar de existência, lugar de aprendizagem: A importância do ambiente da Educação Infantil**. Jundiaí -SP: CEDUC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Municipal**. Ijuí, 2020.